

AVALIAÇÃO TARDIA DA MUCOSECTOMIA ESOFÁGICA: ANÁLISE EM 42 PACIENTES COM MEGAESÔFAGO AVANÇADO.

Autores: AQUINO JLB; TAFURI MJ; MARTINS RE; CASTILHO MV.

INSTITUIÇÃO: SERVIÇO DE CIRURGIA TORÁCICA- HMCP-CAMPINAS/ SP

Introdução: De 67 pacientes com megaesôfago avançado submetidos à mucosectomias esofágicas por via cervicoabdominal, em 42 deles os autores realizaram avaliação tardia entre 18 e 84 meses de pós-operatório.

Material e métodos: Fizeram avaliação clínica pela análise da deglutição, regurgitação, hábito intestinal, peso, e satisfação com a cirurgia; avaliação radiológica contrastada, pela análise da junção esôfago-gástrica, estômago interposto e transição gastroduodenal; avaliação da endoscopia digestiva alta pela análise da anastomose esôfago-gástrico-cervical, a perviabilidade da transição gastroduodenal e macroscopia da mucosa esôfago-gástrica; avaliação pela tomografia computadorizada de tórax onde se estudou coleção intramediastinal, compressão de órgão intramediastinal, as características da túnica muscular esofágica conservada no mediastino e o deslocamento do conjunto estômago/túnica muscular esofágica.

Resultados: Para um análise mais criteriosa foi proposto para todos os parâmetros estudados, uma escala numérica, sendo o resultado final considerado em ótimo, bom, regular, ruim de acordo com o total de pontos obtidos. Na avaliação clínica, 35 pacientes (83,3%) apresentaram resultados ótimos/bons. Na radiológica, 38 pacientes (90,5%) com resultados ótimos/bons. Na endoscópica, 37 pacientes (88%) com resultados ótimos/bons. Na tomografia de tórax de 31 pacientes analisados, 30 (96,85) com resultados ótimos/bons.

Conclusão: Os autores concluem pelos resultados obtidos que este procedimento parece ter grande validade, já que a maioria dos pacientes apresentou avaliação ótima e boa na análise tardia do pós-operatório.